



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**



ELIZANE DA SILVA LIMA

MEMÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO

Buritis/RO

2017

ELIZANE DA SILVA LIMA

MEMÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o Polo de Buritis/RO, como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro.

**Buritis/RO
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MEMÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO

ELIZANE DA SILVA LIMA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca avaliadora:

Presidente: Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro

Membro: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões

Membro: Profa. Esp. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues

Buritis, 02 de dezembro de 2017.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1. PARA INÍCIO DE CONVERSA.....	7
2. POR QUE SER PEDAGOGA?.....	Error! Indicador Não Definido .
3. DESAFIOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	Error! Indicador Não Definido .
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	147

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Elizane e tenho trinta e três anos, sou casada há onze anos e desta união nasceu um fruto, um filho, hoje com dez anos. Nasci no dia 05 de fevereiro de 1984, na cidade de Ji-paraná, Rondônia e quando iniciei minha vida escolar na 1ª série do ensino fundamental já tinha nove anos de idade, pois meus pais sempre estavam mudando de cidade e também por falta de documentos pessoais não fui matriculada mais cedo na escola.

Quando comecei a estudar já sabia ler algumas frases e também já sabia escrever, mas a professora teve um pouco de trabalho para que eu desenvolvesse um pouco mais a leitura. Entendo que a “[...] leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito” (FREIRE, 1996, p.27).

Aqui também aproveito para trazer alguns relatos sobre a minha vida na escola, e também como é importante o papel de educador na sociedade, situações que me motivaram a sonhar e também a realizar sonhos. Acredito que todas as experiências vividas, tanto boas quanto ruins, são para que nos tornemos pessoas melhores e também para nos ensinar que sempre temos que lutar por nossos objetivos, pois embora pareçam distantes de acontecer, sempre haverá uma maneira de ser realizado.

Sempre tive o sonho de me tornar professora, mas não tinha condições financeiras pra pagar uma faculdade. A oportunidade surgiu após oito anos que havia terminado o ensino médio, quando prestei vestibular para o curso de Pedagogia a Distância, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em convênio com a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e fui classificada.

Hoje sou funcionária pública efetiva da rede municipal de Campo Novo de Rondônia e também acadêmica da UNIR, onde pude desenvolver aprendizagens que aprimoraram os meus conhecimentos. Durante o período do curso de Pedagogia observei a importância de cada disciplina cursada e sua contribuição para o exercício da docência.

Antes de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior. Além disso, muitas pesquisas mostram que esse saber herdado da experiência escolar anterior é muito forte, que ele persiste através do tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo nem muito abalá-lo (TARDIF, 2014, p.20).

O curso de Pedagogia me trouxe experiências que colaboraram para minha prática profissional como educadora, que aprimoraram ainda mais minhas técnicas, principalmente no trabalho em sala durante todo o tempo do estágio, quando observei como é importante o trabalho do professor. Entendi que é necessário que o professor procure métodos capazes de fazer com que os alunos adquiram conhecimentos, embora tenha de enfrentar diversos desafios.

Quando foram iniciadas todas as atividades propostas no curso de pedagogia, inicialmente vieram muitas elaborações de textos dissertativos, atividades que melhoram a forma da minha escrita e também uma maior desenvoltura da oralidade, porém cada etapa era algo novo e sempre surgiam variadas temáticas que envolviam o conhecimento teórico e o prático.

Os desafios presentes ao longo do curso, além de trazer experiências que enriqueceram a minha prática profissional, motivaram ainda mais a buscar por conhecimento, sendo muito significativos durante todo o curso, quando ocorrem diversas situações que chamaram bastante a minha atenção. Um destes desafios foi o trabalho com os relatórios de estágios, considerando a junção da teoria estudada com a prática - realidade vivenciada na escola – quando foi possível conhecer algumas dificuldades da rotina diária dos professores e alunos, portanto posso afirmar que realmente este trabalho se faz necessário para a formação de um educador.

Ao analisarmos toda a trajetória de um curso de formação podemos observar a importância do mesmo para uma melhor desenvoltura em sala de aula ou como gestores, por nos proporcionar acesso às ferramentas necessárias para buscar do aperfeiçoamento, como educadores.

Para apresentar a trajetória estudantil, permeada por fatos relevantes de minha história de vida, trago algumas percepções a partir dos tópicos:

- Para início de conversa;
- Por que ser Pedagoga?;
- Desafios da Formação Acadêmica.

1. PARA INÍCIO DE CONVERSA

A minha primeira experiência estudantil foi na Escola Jânio da Silva Quadros, na cidade de Porto velho, onde tive a imensa sorte de encontrar uma educadora que me motivou a aprender e também ajudou nas minhas dificuldades. Neste período passava por dificuldades financeiras, e quando comecei a escrever a professora notou um problema na escrita, pois a minha letra era tão pequena que não tinha a mínima condição de identificar o que eu havia escrito.

Parece-nos que a escola (e os professores) tem um grande trabalho a realizar com as crianças e os jovens, que é proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar-lhes pelo desenvolvimento da reflexão, adquirir a sabedoria necessária a permanente construção do ser humano (PIMENTA, 1999, p. 22).

Assim, tive a oportunidade de aprender com uma professora que sabia realizar a mediação no processo de aprendizagem, pois, ao observar a minha dificuldade com a escrita, logo buscou alternativas que pudessem resolver aquele problema que dificultava a aprendizagem. Como neste período os recursos de minha família eram bem precários, ela comprou alguns materiais escolares com seu próprio salário.

Estudava no período da tarde, mas as aulas de reforço eram no período oposto ao que estudava e tiveram duração de seis meses, período que ela projetou para uma possível melhora, e felizmente teve bons resultados. A partir daí a escrita deslanchou com letras legíveis levando a um desenvolvimento muito significativo, esta professora deixou saudade e também mostrou que o trabalho docente não envolve apenas a busca de um salário melhor, embora isso seja justo, mas também o amor pelos alunos.

Uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e a própria autonomia do educando. Como os demais saberes, este demanda do educador um exercício permanente. E a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provocando-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito a dignidade e autonomia do educando (FREIRE, 1996, p.10).

É muito importante que o educador motive seus alunos a progredir, e que busque soluções necessárias para problemas relacionados à aprendizagem de seus alunos.

Terminei o ensino médio e após oito anos, prestei um concurso na cidade de Campo Novo de Rondônia, para Agente de Gestão Escolar e assim, desde o dia 06 de junho do ano de 2010 trabalho na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental **7 de Setembro**, como secretaria escolar, mas antes do trabalho na escola já pensava em ser Pedagoga, então o fazer cotidiano fez com que aumentasse ainda mais a vontade de lecionar para as crianças. Acredito que o educador precisa aprimorar o seu fazer docente para o bom desenvolvimento de suas aulas pensando em potencializar a aprendizagem dos educandos. “O conhecimento do trabalho dos professores e o fato de levar em consideração seus saberes cotidianos permitir renovar nossa concepção não só a respeito da formação deles, mas também de suas identidades, contribuição e papéis profissionais” (TARDIF, 2014, p.20).

Ao longo do curso de Pedagogia, as dificuldades surgiram durante todo período, mas não foram motivos para pensar em desistência, uma vez que de sonhos não se desiste, e é importante ressaltar que as dificuldades existem, porém devem ser superadas.

Quanto mais me torno capaz de me afirmar como sujeito que pode conhecer tanto melhor desempenho minha aptidão para fazê-lo. Ninguém pode conhecer por mim assim como não posso conhecer pelo aluno que posso e que devo fazer é, na perspectiva progressista em que me acho, ao ensinar-lhe certo conteúdo, desafia-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber (FREIRE, 1996, p.124).

Relembrar minha trajetória acadêmica fez com que observasse como e possível adquirir conhecimento através das experiências e como é importante o trabalho do educador, nos levando a reflexão, tanto como alunos quanto como profissionais.

2. PORQUE SER PEDAGOGA?

Embora o trabalho de um educador tenha algumas dificuldades, o prazer de alfabetizar um aluno ou ajudar na melhoria do aprendizado é muito gratificante, assim como colaborar para formação de um cidadão para sociedade, para que possa ser capaz de se posicionar de maneira clara e crítica, ajudando a solucionar problemas que façam parte de seu cotidiano.

Durante o período de acadêmica no curso de pedagogia, obtive muitas experiências as quais me enriqueceram na área do conhecimento, podendo, inclusive, afirmar que eles me fizeram repensar sobre a prática docente e também o quanto o papel do professor é importante para o desenvolvimento da sociedade.

É preciso que o educador esteja frequentemente analisando sua prática, refletindo sobre as suas ações, pois refletir sobre estas experiências o conduz para o bom desempenho do profissional e educacional. Os saberes da prática nos ajudam a refletir como um educador pode melhorar cada vez mais sua metodologia de ensino e buscar sempre inovar em suas ações pedagógicas.

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1996, p.39).

O estágio supervisionado me levou a conhecer de perto a prática docente e assim também conhecer as dificuldades que fazem parte da sala de aula, assim como variadas metodologias utilizadas, o papel do educador e também como identificar as causas de algumas dificuldades de aprendizagem encontradas pelos alunos. Essa identificação só é possível quando temos as ferramentas fundamentais para o ensino e aprendizagem, felizmente quando estudamos adquirimos experiências teóricas e a partir destas concretizamos um bom trabalho no estágio, além de conhecermos de perto as dificuldades a serem enfrentadas em sala.

Um curso de formação inicial poderá contribuir não apenas colocando a disposição dos alunos as pesquisas sobre atividades docente escolar (configurando a pesquisa como princípio cognitivo de compreensão da realidade), mas procurando desenvolver com eles pesquisas da

realidade escolar, com o objetivo de instrumenta-los para a atitude de pesquisar nas suas atividades docente. (PIMENTA, 1999, p. 28).

O educador além de ensinar, também precisa ter uma boa relação com os alunos. Fiz a escolha por esta profissão por acreditar que ser professor é ajudar alguém a encontrar o caminho da aprendizagem ou ser o mediador durante essa caminhada.

E digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nos o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a pratica educativa perde o sentido. É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre como pode seu dever. Amorosamente acrescento. (FREIRE, 1996, p.142).

Pela diversidade de informações e atuação na prática de sala de aula e na escola, considero que o curso de pedagogia proporcionou aprimoramento para minha vida pessoal e de educadora.

3. DESAFIOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

O começo na faculdade trouxe muitas expectativas por estar cursando o nível superior, desejo que há muito tempo almejava, porém não havia surgido a oportunidade. No primeiro dia de aula, muitas expectativas: Como seriam os professores? Quais disciplinas seriam cursadas?

Tantas preocupações que faziam parte da vida de uma estudante, porém depois de toda situação vivenciada, as expectativas foram superadas, porque o trabalho dos educadores da UNIR foi excelente. Posso ressaltar que as metodologias utilizadas possibilitaram aos estudantes do curso de Pedagogia, as condições necessárias para a construção de conhecimentos.

Presenciei algumas dificuldades durante a realização do curso, a exemplo da paralização das aulas - por algum tempo - e dificuldades com a aprendizagem em algumas disciplinas, mas no trabalho que desafia é preciso saber atravessar as dificuldades, rumo ao objetivo, pois em geral, estes desafios proporcionaram conhecimento e aprendizado.

Nesta etapa de finalização do curso de Pedagogia, foram apresentadas algumas atividades que incentivaram a criatividade dos alunos, como a disciplina de “recreação e jogos”, com atividades físicas, jogos e brincadeiras.

Desta forma, o brincar, da criança não é apenas um ato espontâneo de um determinado momento. Cada criança frente ao jogo apresenta sua própria especificidade, pois brincar carrega experiências, as vivências enfim, a história da criança. (SOMMERHALDER, 2011, p.63).

As ações realizadas com as crianças especiais foram enriquecedoras e também motivadoras, oportunidade em que pude observar como é interessante quando se trabalha com brincadeiras, pois os alunos gostam de realizar as atividades propostas dessa forma. Assim sendo, as crianças tornam-se mais participativas, promovendo a socialização entre eles e proporcionando aos alunos o desenvolvimento de conhecimentos, de maneira lúdica.

É essencial que o professor esteja disponível a acolher as produções lúdicas da criança e reconhecer nelas sua íntima ligação com o aprender. O acolhimento do jogo significa o acolhimento da cultura lúdica infantil, o que remete a compartilhar com a criança suas brincadeiras, seus jogos, suas histórias de instigar a curiosidade da criança, de seduzi-la a descobrir e descobrir-se, a criar e a criar-se, enfim de seduzi-la a desejar, conhecer, o que implica conhecer-se. (SOMMERHALDER, 2011, p.55).

Além da disciplina “recreação e jogos” também posso dizer tiveram outras que trouxeram muito aprendizado para minha vida profissional, que serão de extrema importância para o saber docente. Algumas disciplinas deram noção de como é o trabalho de um gestor educacional e de como funcionam as leis educacionais no país.

Como professor, se minha opção é progressista e venho sendo coerente com ela, se não posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educando, de desconhecer a especificidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador . (FREIRE, 1996, p.70).

O curso de Pedagogia também fez com que obtivesse um maior conhecimento quanto ao que realmente um educador deve buscar, principalmente, desenvolver a constante reflexão sobre a prática, pois ao refletir sobre suas ações docentes, buscará ações que possam melhorar o ensino e ajudar a formar cidadãos críticos em meio a nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando relembremos nossa trajetória como alunos, desde o início da alfabetização, podemos observar como é importante o papel docente para o desenvolvimento do educando e o quanto a formação acadêmica prepara para a prática docente, dando-nos a formação necessária para o desenvolvimento de nossas habilidades como docentes.

Nesta etapa final, com a escrita do Memorial, o curso se encerra, mas cada momento vivido fará parte de nossas memórias, por todas as contribuições no tocante ao processo de ensinar e aprender.

A partir dos conhecimentos adquiridos durante todo este processo de formação, observei a importância da reflexão do trabalho educacional necessário para o um bom desempenho do aluno, pois quando refletimos sobre nossa prática educacional, é possível analisarmos situações relacionadas ao contexto escolar; que nos ajudarão a identificar possíveis problemas de aprendizagem e também como podemos melhorar nossa forma de ensino.

Acredito que para o professor desempenhar um bom trabalho precisa adquirir o conhecimento necessário para tal e assim estar sempre aprendendo, porque quando se ensina também se aprende, portanto a formação docente precisa ser contínua, e embora tenhamos encerrado uma etapa, outras necessidades de aprendizagem devem surgir, então o bom educador deve sempre buscar melhorias para o desenvolvimento do seu trabalho pedagógico.

Descrever nossa trajetória desde os primeiros anos escolares até nossa formação acadêmica significa descrever de forma reflexiva tudo que aprendemos e também vivenciamos, finalizando esta carreira acadêmica com a sensação de dever cumprido.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P./Pedagogia da autonomia: *saberes necessários a pratica educativa*/. -São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 16. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: *identidade e saberes da docência*. In: PIMENTA, S. G. (Org). *Saberes pedagógicos e atividades docente*. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p.15 a 34).

SOMMERHALDER, A.; ALVES, F.D *Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender*. -1.ed.-Curitiba, PR: CRV, 2011. 123p.

http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=7668 acesso em 05/08/2017.

<http://minhaspedagogias.blogspot.com.br/2012/03/roteiro-para-elaboracao-do-memorial-de.html> acesso em 05/08/2017.